

O TRABALHO COM O TEXTO POÉTICO NA PERSPECTIVA DE UMA LITERATURA POSSÍVEL

Josenildo Pinheiro da Silva (1); Pedro Felipe de Lima Henrique (2)

(1) Instituto Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: pinheiro.silva@ifrn.edu.br

(2) Instituto Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: pedro.felipe@ifrn.edu.br

RESUMO

Considerar as múltiplas possibilidades de se trabalhar com o texto literário em sala de aula pode ser uma oportunidade relevante para promover a aproximação do alunado com a literatura e desenvolver as competências referentes ao letramento literário. As discussões que se pretende suscitar aqui surgiram das experiências vivenciadas a partir de uma sequência didática organizada para trabalhar com o texto poético, em turmas da 3ª série do ensino Técnico Integrado ao Médio nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Trata-se de uma reflexão oriunda da consolidação da tríade ação-reflexão-ação, propiciando discussões sobre o conceito de literatura, letramento literário e atividades pedagógicas que possam tornar a docência nessa área de conhecimento mais eficiente e significativa.

Palavras chave: Literatura, letramento literário, reflexão, docência.

INTRODUÇÃO

Enfatizar o trabalho com o texto literário em sala de aula, na perspectiva do letramento literário, significa evidenciar oportunidades de ampliações das visões de mundo e das impressões que se tem dele, permitindo aos sujeitos, no caso os alunos, a inserção no processo de humanização por meio da literatura.

Considerando a importância que permeia as atividades com esse estilo de texto, ação cada vez mais escassa no contexto escolar, é que aqui se objetiva compartilhar experiências vivenciadas no trabalho com o texto literário, mais especificamente com o texto poético, evidenciando os resultados alcançados com essa experiência, especificando tanto aspectos relevantes quanto as implicações encontradas durante o processo.

Em suma, o que se pretende aqui é propor reflexões acerca do trato com o texto poético em sala de aula, a partir dos relatos de experiências vivenciadas com a efetivação de uma sequência didática organizada para trabalhar a poesia em turmas do Ensino Técnico Integrado ao Médio.

METODOLOGIA

As reflexões provocadas aqui são decorrentes de uma sequência didática planejada para trabalhar o gênero poema e a poesia em turmas da 3ª série do Ensino Técnico Integrado ao Médio, nos anos letivos de 2016 e 2017, mais precisamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

As atividades foram realizadas no 3º bimestre letivo de cada ano, em turmas diferentes, mas referentes à mesma série da modalidade de ensino. O total de alunos de cada turma variava entre 30 e 35 discentes; e eram turmas dos Cursos Técnicos Integrados em Química, Informática e Recursos Pesqueiros.

A sequência didática desenvolveu-se em um período de cerca de 60 dias e foi constituída de três fases evolutivas e complementares, ou seja, uma fase dependia da outra para que se tivesse êxito no processo: i) a primeira fase foi a apresentação do texto poético para a turma, por meio de uma atividade mobilizadora do alunado para o estudo desse texto (a ser descrita posteriormente no tópico “cirandas de poesia: contatos primeiros com o texto poético”; ii) a segunda fase, a ser descrita no tópico “saraus: uma atividade de interação com o texto poético” serviu para aproximar os alunos com o gênero literário escolhido, em um momento em que eles já estavam mais familiarizados com o gênero em estudo; iii) e finalmente, a última fase, detalhada em “performance poética: a poesia entra em cena com outras linguagens” se configurou como a culminância do estudo, um momento de mais maturidade com a poesia no qual as turmas puderam demonstrar a interligação que fizeram do texto poético com outras linguagens como a dança e a música. As atividades de produção de texto, embora estejam descritas em um tópico à parte, no tópico denominado de “viabilização do exercício da escrita”, não se constituíram de uma etapa, pois as atividades dessa natureza estiveram diluídas ao longo do processo, especialmente a partir da segunda etapa da sequência didática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. O ENSINO DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS

1.1 Considerações sobre o ensino da literatura

Em consonância com o pensamento de Candido (2006), é preciso considerar que existem diversas maneiras de se trabalhar com o texto literário; tratam-se de modalidades e

variantes legítimas que, quando bem conduzidas, são capazes de culminar em um resultado exitoso e significativo do trato como este texto tão diferente das demais formas de registros por meio da escrita. Isso se torna possível, talvez, porque como defendeu o mesmo autor, a literatura, como fenômeno de civilização, permite o entrelaçamento de vários fatores sociais, tornando o texto dessa natureza (literária) um objeto fértil de reflexões diversas da realidade humana. De sorte, como ainda defendeu Candido (2006) o ensino da literatura não pode desconsiderar o caráter inerente ao seu objeto (o texto literário), que é o quinhão da fantasia. Às vezes ele precisa modificar a ordem do mundo justamente para torná-la mais expressiva; de tal maneira que o sentimento da verdade se constitui no leitor graças a esta traição metódica. Esse aspecto pode estar no cerne do trabalho literário, capaz de garantir a sua eficácia como representação do mundo.

Compreender a literatura a partir dessa perspectiva significa perceber que o seu ensino deve ser tratado de modo a compreender as especificidades do universo literário e que deve ser ressignificado de forma a jamais sucumbir à abordagem limitante de uso do produto da literatura (o texto) para fins de estudos gramaticais.

1.2 Letramentos

É sabido que a prática da escrita tem uma presença constante na vida das pessoas; e assim como são várias as situações nas quais ela se faz presente, diversas também são as práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos. Esses contextos diversos são denominados letramentos - sim, na sua forma plural, considerando as variadas situações nas quais eles se realizam. De forma mais sistematizada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003, *apud* SOUSA, 2018).

Mas é preciso compreender que o termo letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever, pois diz respeito também aos conhecimentos veiculados pela escrita, pelas maneiras como ela é usada para comunicar e promover a interação entre as pessoas. Falar de letramentos, no plural, condiz com a extensão do fenômeno, ou mesmo de multi-letramentos, que procura abranger toda a complexidade dos meios de comunicação disponíveis hoje (THE NEW LONDON GROUP, 1996, *apud* SOUSA, 2018).

E essa compreensão plural corrobora com a extensão do significado da palavra para todo processo de construção de sentido, seja nas expressões como letramento digital, letramento informacional, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático ou tantas outras maneiras encontradas para especificar a experiência de interação do homem com a palavra.

Dentre esses contextos diversificados de letramentos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque leva o sujeito à autonomia no uso da palavra a partir dela mesma. E por isso, por causa da característica peculiar de entender a palavra como objeto com o qual se trabalha na linguagem artística, o letramento literário exige uma abordagem diferenciada que evidencie a experiência do homem com a literatura.

1.3 Letramento literário

O letramento literário integra o plural dos letramentos, sendo uma das representações sociais dos usos da escrita. No entanto, o letramento literário estabelece uma relação de peculiaridade com a escrita e isso o torna diferente e específico dentre as outras manifestações de letramentos.

Como assegurou Cosson e Paulino (2006b, p. 17, apud RÖSING e ZILBERMAN, 2009), esse tipo de letramento tem a capacidade de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” e isso o faz diferente dos outros tipos de letramento porque o seu campo de atuação, a literatura, ocupa um lugar único em relação à linguagem. Isso pode ser graças ao fato de que o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que propicia o uso da palavra enquanto objeto de manifestação artística e cultural.

Isso implica em dizer que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, tampouco não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, pois trata-se de uma experiência capaz de dar sentido ao mundo por meio de uma linguagem que fala de palavras, e que transcende os limites de tempo e espaço. Trata-se, portanto, considerando o letramento literário enquanto construção literária dos sentidos, de uma experiência que permite o desvelamento de um mundo que se esconde nas artimanhas do texto.

Partindo dessa perspectiva, o letramento literário necessita de um espaço favorável para que possa se efetivar, e a escola surge como lugar propiciador dessa efetivação quando

oportuniza ao aluno a possibilidade de viver a experiência de se aproximar do texto literário, quer seja como sujeito que interage com esse texto, ou em até mesmo fazendo-o perceber a capacidade de desenvolvimento de competências capazes de o tornar um autor de textos dessa natureza.

2. O TRABALHO COM O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DE UMA LITERATURA POSSÍVEL

2.1 Cirandas de poesia: contatos primeiros com o texto poético

As atividades com o texto literário foram priorizadas a partir do poema, quando os alunos tiveram a oportunidade não de simplesmente entrar em contato com a teoria da poesia, mas, sobretudo, envolver-se com o texto poético, quer fosse em forma de poema ou de prosa poética. O objetivo era possibilitar-lhes viver e sentir a poesia numa perspectiva de trabalhar os aspectos da linguagem artística presentes nos textos explorados, compreendendo a literatura como manifestação das artes por meio da linguagem e entendendo que na poesia acontece a festa da palavra, porque é onde parece que o autor “brinca” de forma laboral com esse instrumento.

O princípio da sequência didática aconteceu no dia da apresentação do plano de ensino para aquele período letivo (no caso o 3º bimestre letivo), quando o professor fez uma exposição do planejamento pensado para aquele momento e, inaugurando o estudo sobre o poema e a poesia, recitou o texto “sintaxe à vontade”, de Fernando Anitelli. A escolha desse poema se deu pelo fato dele viabilizar uma sintetização dos dois principais temas a serem estudados naquele bimestre letivo: poema/poesia e termos da oração.

Então, para conduzir o trabalho partindo da perspectiva de que o texto literário, sobretudo o poema, não deve ser explorado por meio de uma abordagem enfadonha e tradicional, cuidou-se para iniciar o primeiro contato com esse gênero textual por meio da leitura descompromissada em sala de aula, ou seja, os alunos foram motivados a lerem poemas de diversos autores, épocas e origens diferentes por meio de uma atividade em que eles tinham apenas que ler os poemas para senti-los; para tanto, foram informados de que não teriam de fazer mais nada depois que os lessem.

Tratou-se então, de uma atividade por meio da qual os alunos leram o poema sem a obrigatoriedade de entendê-lo. Para isso, o professor organizou uma ciranda de poesia que se consistiu dos seguintes procedimentos da sequência didática: primeiramente foi feita uma

seleção de poemas de autores(as) de diversos contextos (contemporâneos, antigos, clássicos, marginais, regionais ou reconhecidos internacionalmente), bem como foram escolhidos vários arquivos de músicas do gênero MPB (Música Popular Brasileira); depois, dispostos em círculos na sala de aula, os alunos foram orientados a escolher aleatoriamente poemas que se encontravam amassados em uma cesta e deveriam lê-los silenciosamente. Posteriormente, o professor explicou para a turma que reproduziria diversos trechos de músicas de vários estilos (rock, forró, pop, romântica etc.) e que, à medida que fossem ouvindo a música e percebessem que de alguma forma se relacionava com o poema que tinha escolhido, deveriam recitá-lo, oferecendo-o a algum colega presente.

Vale ressaltar que foram várias as reações da turma: alguns alunos demonstravam resistência em oferecer o poema a um colega e outros diziam não encontrar relação do texto escolhido com as músicas selecionadas pelo professor. Para esse momento, a liberdade concedida aos alunos foi muito importante, porque eles foram motivados a ficarem muito à vontade, de modo que se não se sentissem confortáveis para oferecer o poema a alguém, não deveriam fazê-lo, mas teriam que recitá-lo; do mesmo modo que quem dissesse não encontrar relação entre a música e o poema, poderiam recitá-lo sem fazer essa associação.

Aqui também cabe dizer que as músicas foram selecionadas aleatoriamente, sem preocupar-se previamente se elas tinham ou não relação com os poemas selecionados, haja vista que o objetivo era que os alunos pudessem fazer a conexão com o texto a partir de uma ideia exposta na música, ou pelo que a melodia sugerisse (se melancólica, se animada ou reflexiva) ou até mesmo pelo que se distanciassem.

O resultado com esta atividade foi exitoso, visto que o objetivo, que era propiciar o contato com o texto poético de forma lúdica e interativa, foi alcançado. E, quer seja pelo caráter lúdico ou pela natureza “descompromissada”, em todas as turmas nas quais a atividade foi realizada houve a participação unânime dos alunos presentes na sala de aula, no dia da realização da atividade, embora uns tenham participado timidamente, recusando-se a oferecer o poema a alguém ou a relacionar o texto com a música.

Com esta atividade, iniciou-se o estudo sobre o poema e a poesia; depois, em outros momentos da unidade didática, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a definição de poesia e poema, observando as características do texto poético e do gênero poema, além de estudarem sobre os diversos tipos de poemas, bem como perceber que a poesia pode se fazer presente também na prosa.

2.2 Saraus: uma atividade de interação com o texto poético

Durante estudo sobre o tema proposto, os alunos tiveram ainda a oportunidade de trazer para a sala de aula textos de outros poetas de suas preferências ou, à medida que iam conhecendo outros autores, iam trazendo textos deles para a sala, e até textos autorais, com o intuito enriquecer e ilustrar o que estavam estudando.

Dando continuidade à sequência didática, em meados do estudo sobre o gênero trabalhado, foi organizado um sarau com as turmas, para o qual se escolhia um tema ou autor e, em local diferente da sala de aula (pátio, área de convivência ou até mesmo praia) e hora previamente estabelecidos, foi realizada a atividade, que contava com a participação de alunos que tinham habilidades para cantar ou tocar instrumentos musicais; ela acontecia de forma lúdica e enriquecedora, de modo a ressignificar o conteúdo trabalhado em sala de aula a partir da percepção do quanto a poesia pode interagir com outras linguagens.

Nesse momento da sequência didática não houve problemas que pudessem comprometer o seu andamento, visto que, embora mediada pelo professor, foi construída coletivamente com a turma, já que tanto o tema quanto o autor, local e ambientação foram aspectos do sarau definidos e decididos com cada turma. E mais uma vez o envolvimento foi muito positivo, inclusive percebeu-se que os alunos estavam muito mais à vontade com a poesia do que no momento inicial (a ciranda de poesia).

2.3 Viabilização do exercício da escrita

A sequência didática da qual se trata aqui não poderia desconsiderar que qualquer processo de letramento está atrelado à produção de texto, quer seja como forma de promover o desenvolvimento das competências relacionadas ao ato de escrever, quer para motivar a criação do hábito de escrever como forma de garantir a sistematização e o registro do pensamento.

Sob essa perspectiva, atividades de escritas também foram planejadas para serem efetivadas durante o processo de estudo sobre o poema e a poesia. Para tanto, além da realização de atividades de compreensão de textos poéticos, os alunos também foram mobilizados a fazerem composições desse mesmo gênero. Como resultado disso, destacam-se a produção de haicais – como a instituição onde foi desenvolvida a sequência didática ficava em uma região litorânea, em uma das turmas foi possível realizar o sarau na praia, em um fim de tarde. Aproveitando a oportunidade de fazer o evento em um espaço natural, o professor trabalhou o gênero haicai e motivou os alunos a fazerem produções a partir da percepção de

um momento observado na visita ao local. Também surgiram poemas autorais sem a mediação do professor, mas que foram decorrentes da mobilização do estudo da poesia em sala de aula.

Ademais, para o trabalho de culminância, considerando a natureza complexa e as possibilidades de integração com outros aspectos que poderiam ser contemplados com a atividade, os alunos foram orientados a fazerem um texto coletivo (o projeto da performance, sistematizando desde o objetivo, a justificativa da escolha do tema ou poema, até o roteiro da performance); tratou-se de uma atividade surgida a partir da percepção de que era preciso sistematizar o planejamento do trabalho pensado por cada turma, bem como uma oportunidade de praticar as habilidades de comunicação por meio da escrita. O envolvimento da turma foi surpreendente.

ATO 01 – PRIMAVERA

(Cenário 01. Entra os cupidos dançando e se sentam no jardim. Depois entra a deusa Vênus e senta em seu lugar, logo após entra o homem.)

Homem:

Vênus:

Vênus: Meu querido, não culpe os meus filhos. O amor possui muitas fases e estações.

(Sai o homem, logo após sai Vênus seguida dos seus cupidos.)

Vênus: Primeiro vem a primavera *(Voz em off)*

(Entra pessoa 01)

Pessoa 01:

(Pessoa 01 desce. Pessoa 02 entra e vai para o centro do palco.)

Pessoa 02:

(Pessoa 01 sobe e começa o diálogo)

Pessoa 01:

Pessoa 02:

(O casal se abraça, então os cupidos voltam para a cena e dançam)

Figura 1: Trecho do texto de planejamento da performance “As 5 Estações” da turma da 3ª série do Técnico Curso Integrado de Química, em 2017.

Fonte: Arquivo pessoal.

2.4 Performance Poética: a poesia entra em cena com outras linguagens

Decorrente do estudo da poesia, a turma foi orientada a organizar uma performance poética como atividade avaliativa final do estudo sobre o assunto. A referida atividade consistiu no seguinte: cada turma, organizada em grupos de acordo com a afinidade pelo que seria trabalhado (cenário, figurino, trilha sonora, roteiro etc.), deveria fazer o planejamento de uma performance para apresentar para a escola. A intenção era de que todos os alunos fossem envolvidos, mesmo aqueles que não demonstravam habilidades para recitar. Estes poderiam integrar equipes que trabalhassem na execução de instrumentos, no cenário, no figurino ou até mesmo fazendo a direção geral da performance; cada um ia se encaixando naquilo com o que tinha afinidade e quando a turma achava que a escolha de um determinado colega não daria

certo, também poderia opinar e, com a intervenção do professor, a opinião da turma poderia ser aceita ou não. Para esta atividade os alunos poderiam escolher um tema ou um poeta específico para trabalhar a performance a ser apresentada para a comunidade em dia previamente estabelecido.

Como este trabalho foi realizado com turmas diferentes, da mesma série (3^a do Ensino Médio), foram vários os temas e autores elencados, de modo a possibilitar a construção de várias performances poéticas que abordaram temas como: a infância, o amor, Vinícius de Moraes, Gregório de Matos, a negritude e o Nordeste.

Aqui também vale ressaltar que esta última atividade não foi simples de se desenvolver. Por ser uma construção coletiva, muitas foram as complicações, como também muitos foram os conhecimentos construídos pelos grupos ao longo do processo. No que tange às complicações, problemas como gerenciamento das equipes, desentendimento por parte dos alunos nas discussões e dificuldades na coesão do texto coletivo (projeto da performance) foram os mais evidenciados. Por outro lado, habilidades como superação das dificuldades em trabalhar em grupo, gerenciamento de equipes, leitura e compreensão do texto poético, capacidade de perceber a intertextualidade entre poemas e músicas trabalhadas nas performances, por exemplo, são amostras que podem ser evidenciadas dos aspectos positivos desse tipo de trabalho.

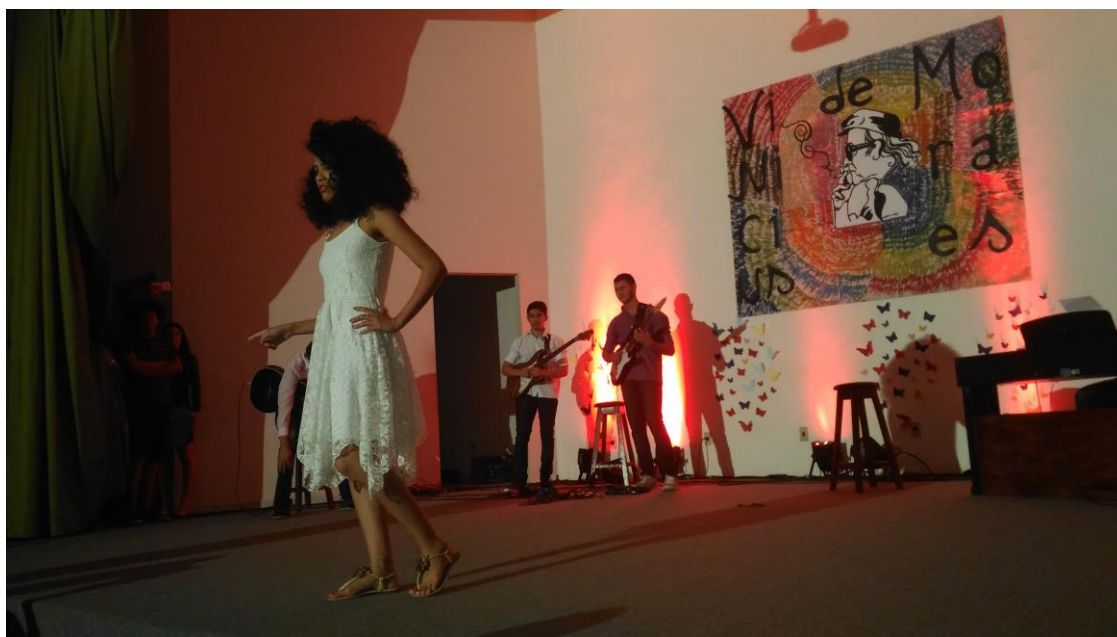


Figura 1: Foto de um momento da performance “Vinícius de Moraes” da turma da 3^a série do Técnico Curso Integrado de Química, em 2016.
Fonte: Arquivo pessoal.

Os alunos se empenharam de forma significativa no trabalho em todas as fases, e o resultado da performance foi surpreendente. O mais interessante foi perceber, por parte do professor e dos alunos, a capacidade que esse tipo de atividade tem de dialogar com outras áreas de conhecimento, pois foi constatado que, além dos aspectos inerentes ao campo da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, os alunos se utilizaram de conhecimentos adquiridos no campo das Artes, da Educação Física e até da Física e da Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É salutar perceber o quão gratificante é trabalhar com o texto literário, numa perspectiva de aproximação e de desconstrução dos mitos de que a literatura precisa ser enfadonha e distante do alunado do Ensino Médio.

As experiências oportunizadas pelo desenvolvimento da sequência didática descrita aqui propiciaram a ressignificação do trabalho com o texto literário e permitiram o contato com esse tipo de texto, além de contribuir para diminuir o distanciamento entre o leitor e a obra.

Ademais, as reflexões oriundas dessa atividade e da construção desse documento possibilitam a concretização da tríade “ação-reflexão-ação” e a consolidação do princípio de que não se pode conceber um professor de uma ação docente efetiva que não seja pesquisador de sua própria prática.

Por fim, espera-se que as experiências compartilhadas aqui não sirvam apenas de sugestões para se trabalhar a literatura em sala de aula, mas que sejam usadas como instrumento de reflexão para ressignificar outras práticas de vivências com o texto literário, na perspectiva de buscar a literatura como algo possível.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. P. 13-27.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice P. B. Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

KOTHE, Flávio René. Cânone e valor. In: _____. **O cânone colonial**: ensaio. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997. p. 103-140.

MENDES, Murilo. **Poemas modernos do Brasil**. 1972. Petrópolis: Vozes, p.165.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current issues in Comparative Education*, [New York], v. 5, n. 2, p. 77-91, Columbia University, 2003. In.: SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: uma proposta para a sala de aula. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação – UNESP / Presidente Prudente; Cefor da Câmara dos Deputados / Brasília Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita; Faculdade de Educação – UFMG. – Conteúdo e didática. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 02/09/2018.